

A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESIGN PARA O ALICERCE, O DESENVOLVIMENTO E O CRESCIMENTO DA PESQUISA EM DESIGN NO AMAZONAS

THE CONTRIBUTION OF THE POSTGRADUATE DESIGN PROGRAM TO THE FOUNDATION, DEVELOPMENT AND GROWTH OF DESIGN RESEARCH IN AMAZONAS

EL APORTE DEL PROGRAMA DE POSGRADO EN DISEÑO A LA FUNDACIÓN, DESARROLLO Y CRECIMIENTO DE LA INVESTIGACIÓN EN DISEÑO EN EL AMAZONAS

GREICE REJANE MORAES VAZ

Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD/UFAM) – Manaus – AM.

gvaz@ufam.edu.br

<https://orcid.org/0009-0002-2823-0759>

CÉLIA MARIA DA SILVA CARVALHO

Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Professora associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus – AM.

ccarvalho@ufam.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-2239-5552>

LARISSA ALBUQUERQUE DE ALENCAR

Doutora em Design pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Professora adjunta da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus – AM.

larissa_alencar@ufam.edu.br

<https://orcid.org/0000-0002-7055-2527>

Recebido em: 17/04/2024

Aceito em: 20/09/2024

Publicado em: 09/04/2025

Resumo

A Universidade Federal do Amazonas foi a primeira universidade a ser instituída no Norte do Brasil e a efetivar o ensino superior no Amazonas, em 1910. Em 1988, foi iniciada a primeira turma do curso de bacharelado em Desenho Industrial e, em 2017, iniciou a primeira turma do curso de Mestrado Profissional em Design, o primeiro em uma universidade pública no Norte do país, o Programa de Pós-Graduação em Design. Assim, este artigo tem como objetivo mostrar a importância das pesquisas desenvolvidas pelo Programa para o estado do Amazonas, uma vez que sua área de concentração é

Design, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico. Para tanto, foi utilizada pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental para dar suporte à efetiva compreensão dos temas abordados pelos pesquisadores. Notou-se que os resultados das pesquisas/projetos adquiridos pelos acadêmicos do Programa estão gerando impactos positivos para a sociedade, especialmente, quando se reconhece o Design como uma área criativa, inovadora, promissora e parceira importante nos negócios, devido à sua natureza interdisciplinar.

Palavras-chave: UFAM; Pesquisa em design; Amazonas.

Abstract

The Federal University of Amazonas was the first university to be established in the North of Brazil and to provide higher education in Amazonas, in 1910. In 1988, the first class of the bachelor's degree in Industrial Design began and, in 2017, it began the first class of the Professional Master's in Design course, the first in a public university in the North of the country, the Postgraduate Program in Design. Thus, this article aims to show the importance of the research carried out by the Program for the state of Amazonas, since its area of concentration is Design, Innovation and Technological Development. To this end, qualitative, bibliographic and documentary research was used to support the effective understanding of the topics covered by the researchers. It was noted that the results of research/projects acquired by Program academics are generating positive impacts for society, especially when Design is recognized as a creative, innovative, promising area and an important partner in business, due to its nature interdisciplinary.

Keywords: UFAM; Design research; Amazonas.

Resumen

La Universidad Federal de Amazonas fue la primera universidad establecida en el norte de Brasil y que impartió educación superior en Amazonas, en 1910. En 1988, comenzó la primera promoción de la licenciatura en Diseño Industrial y, en 2017, comenzó la primera promoción de la Maestría Profesional en Diseño, la primera en una universidad pública del Norte del país, el Programa de Posgrado en Diseño. Así, este artículo tiene como objetivo mostrar la importancia de las investigaciones que realiza el Programa para el estado de Amazonas, ya que su área de concentración es el Diseño, la Innovación y el Desarrollo Tecnológico. Para ello se utilizó investigación cualitativa, bibliográfica y documental que sustente la comprensión efectiva de los temas abordados por los investigadores. Se constató que los resultados de las investigaciones/proyectos adquiridos por académicos del Programa están generando impactos positivos para la sociedad, especialmente cuando el Diseño es reconocido como un área creativa, innovadora, prometedora y un socio importante en los negocios, por su carácter interdisciplinario.

Palabras clave: UFAM; Investigación de diseño; Amazonas.

1 Introdução

Manaus passou, e passa por mudanças significativas nesses mais de 350 anos de história. Em tempos áureos, foi de vila à cidade, chegando a ser considerada como uma das mais modernas e belas do mundo, na época do Ciclo da Borracha (1880 a 1910). Nesse período, foi instituída a mais antiga e pioneira universidade na região Norte, em 1909,

recebendo o nome de Escola Universitária Livre de Manaós, que mantém um elo histórico com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em virtude de a Faculdade de Direito ser remanescente da antiga universidade, vindo, posteriormente, a ser incorporada pela UFAM.

A cidade já vivenciou graves crises, sobretudo econômicas, em virtude, especificamente, por estar localizada geograficamente distante das demais capitais e dos grandes centros consumidores brasileiros. Entretanto, nos anos de 1970 institui-se na metrópole a Zona Franca de Manaus (ZFM), com o objetivo de desenvolver o estado do Amazonas em três vertentes: a indústria, o comércio e a agricultura. Atualmente, ano de 2024, o desenvolvimento pleno de sua estrutura ocorre no setor industrial.

Em se tratando da área de Design, a ZFM e seu Polo Industrial podem ser considerados um divisor de águas e, ao mesmo tempo, responsável direto pela criação do curso de bacharelado em Desenho Industrial, em 1988, na antiga Universidade do Amazonas (UA), hoje UFAM.

Assim, após 35 anos da inserção do design em Manaus e seis anos da criação do Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD/UFAM) em nível de mestrado profissional que ampliou as pesquisas em Design no Amazonas, tem-se como objetivo principal deste artigo mostrar a importância deste PPGD e as pesquisas/produtos desenvolvidos para o Estado.

Em razão disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental sobre a história do Design no Brasil e em Manaus, devido às particularidades e às singularidades da cidade e do estado do Amazonas – costumes, cultura, história, tradições, industrialização, desenvolvimento regional, turismo, economia, culinária, festivais folclóricos, modo típico de locomoção regional por meio de canoas e barcos de madeira –, bem como as peculiaridades da criação do curso de bacharelado em Design e do próprio PPGD.

Acredita-se existir um vasto potencial para que o Design evolua mais rapidamente em Manaus nos próximos anos do que evoluiu nos últimos 35 anos, desde a primeira turma de Desenho Industrial (1988), porque o cenário na área do Design, na cidade, modificou-se principalmente devido à popularização e à abrangência da palavra Design, e a todo significado e a toda simbologia vinculadas a ela.

Além do mais, segundo o Regimento Interno do Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Design (PPGD/UFAM), o objetivo do curso é o de propiciar a formação

de recursos humanos altamente qualificados que possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento em áreas da atuação profissional do Design, trazendo resultados e contribuindo para a transformação e o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade como um todo.

Este artigo versa sobre a diversidade dos temas trabalhados nas pesquisas dos mestrados do PPGD/UFAM e sua importância para o desenvolvimento do Amazonas e do Norte do Brasil, já que “o PPGD trouxe novas oportunidades de qualificação, para designers, engenheiros, arquitetos, publicitários e outros profissionais de áreas correlatas” (Vaz; Alencar, 2023, p. 97).

2 Metodologia

Para se atingir o objetivo deste artigo, inicialmente foi realizada uma pesquisa/revisão bibliográfica sobre temas de interesse: origem do Design nas universidades brasileiras com sua importância para as sociedades e o surgimento do Design na UFAM, com bacharelado e mestrado. Assim, esta pesquisa configura-se como de natureza básica e de abordagem qualitativa, uma vez que busca mostrar a importância da criação do primeiro curso de Pós-Graduação em Design Profissional do Amazonas em uma universidade pública e o potencial do Design, que pode fortalecer o desenvolvimento local, por meio dos projetos realizados no Programa.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, pois busca maior familiaridade com o tema proposto, bem como a descrição das variáveis que o compõem. Quanto aos seus procedimentos técnicos, caracteriza-se como bibliográfica e documental, pois utilizou-se dados e informações obtidas por meio de *sites* institucionais da UFAM, do PPGD-UFAM, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e da base de dados do Banco de Teses e Dissertações da UFAM (TEDE-UFAM), bem como dados obtidos diretamente com a secretaria do programa via *e-mail* institucional.

3 Design nas universidades brasileiras: origem e importância

No Brasil, “os primeiros ensaios datam da década de 1920” (Cardoso, 2004, p. 12), época “norteada pelo processo de industrialização, crescente urbanização e políticas nacionais pautadas na produção de uma estrutura material”, como explicam Lona e Barbosa (2020, p.

55). Nesse contexto, o pioneirismo no ensino do Design coube à cidade de São Paulo, o centro urbano mais desenvolvido economicamente da América Latina.

Bonfim (1978 *apud* Couto, 2008) destaca que o ensino formal do Design iniciou com Lina Bo Bardi e Giancarlo Pallanti, no Instituto de Arte Contemporânea do Museu de Arte de São Paulo (IAC-MASP), com um curso regular de Design, que trouxe uma nova etapa na formação de profissionais encarregados de determinar o Design de artefatos.

Paula *et al.* (2010, p. 3), citando Niemeyer (1998), relata que o IAC-MASP foi uma das primeiras iniciativas no campo do ensino de desenho industrial no país, ou seja, foi a semente do ensino do Design em nível superior. Além disso, “o curso do IAC estimulava a discussão sobre a relação design, arte, artesanato e indústria, abrindo as portas para a aproximação do design com o setor produtivo”, e foi no MASP que “o Design passou a ser sistematicamente tratado, seja em suas atividades didáticas e exposições, seja nos seus equipamentos” (Lona e Barbosa, 2020, p. 59; Paula *et al.*, 2010, p. 3).

A estrutura do curso do IAC-MASP foi “baseada na New Bauhaus do Instituto de Arte de Chicago, fundada em 1937”, sob a direção de László Moholy-Nagy, ex-professor da Bauhaus. Lina Bo Bardi como coordenadora, Pietro Maria Bardi, Jacob Ruchti, Salvador Candia, Wolfgang Pfeifer, Flávio Motta, Leopoldo Haar e Zoltan Hegedus fizeram parte do quadro docente. Os autores explanam também que, apesar da importância do curso e da efervescência cultural da época, ele foi desativado após três anos de atividade, pois “o mercado de trabalho da época não absorveu os egressos do curso” (Souza; Alves, 2018, p. 84).

Um fator relevante, apontado por Cardoso (2004) e Lona e Barbosa (2020), em relação ao início da implantação dos cursos de design no Brasil, ocorreu na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU/USP), quando foi criada uma sequência de Desenho Industrial como parte da graduação em Arquitetura, em 1962, com disciplinas direcionadas também para o ensino de Programação Visual. Outro fator relevante citado pelos autores é o incentivo ofertado ao estudo do Design pelos docentes do curso da FAU/USP, desde os anos de 1960, “quando sugeriram o desenvolvimento de projetos de design para a indústria nacional em detrimento dos projetos nos moldes internacionais” (Lona e Barbosa, 2020, p. 60).

A Fundação Universidade Mineira de Arte (FUMA) foi também pioneira por oferecer o curso de Desenho Industrial e se destaca devido a sua fundação datar de 1953, como a Universidade Mineira de Arte (UMA), no governo de Juscelino Kubitschek, ofertando o curso livre de nível médio de Desenho Industrial. A universidade UMA torna-se FUMA em 1963.

Nesse cenário favorável, a primeira instituição a proporcionar um curso na área de Design foi a Escola Superior de Desenho Industrial, a ESDI, em 1962, tendo iniciado suas atividades de ensino em 1963, no Rio de Janeiro. Paula *et al.* (2010) expõem que o objetivo principal da ESDI foi a criação de um espaço institucional capaz de produzir a identidade nacional dos produtos e dos meios de comunicação visual, além de se firmar como modelo de uma educação experimental e livre e de legitimar a profissão de designer. Hoje, a escola é vista como marco inicial e simbólico do ensino em Design no país.

As escolas alemãs Bauhaus, de 1919 a 1933, e *Hochschule für Gestaltung Ulm* (HfG), de 1953 a 1968, tiveram influência direta para a concepção da ESDI, dado que a Bauhaus é considerada a fonte do desenho industrial, como explica Moura (2003):

A Bauhaus foi a primeira escola interdisciplinar de design e ofícios [...] cujo método de educação ali desenvolvido era muito adequado ao desenho industrial. O que pode ser comprovado pelo fato de este modelo de ensino ter estabelecido as bases fundamentais para inúmeras escolas e cursos de design que foram implementados posteriormente, e podemos afirmar que ainda hoje tal influência está presente no ensino de design (Moura, 2003, p. 56).

Paula *et al.* (2010, p. 4) asseveram que a Escola de *Ulm* (HfG) “serviu simultaneamente de modelo para implantação da primeira escola de Design do Brasil”, isso porque a Escola “buscou rever os ideais da Bauhaus sob a perspectiva da sociedade decididamente industrial do pós-guerra” (UERJ, 2021). Couto (2008) comenta que, a partir de 1968, com o fechamento da *Ulm*, um novo cenário se formou na área do Design, pressionado pelo momento político da época, que também refletiu no ensino brasileiro de design, como ocorreu no caso da ESDI, que abandonou o modelo europeu e foi moldando seus currículos em prol das necessidades da indústria brasileira. Demonstração disso foi a inclusão da disciplina de automação após 15 anos de sua fundação como resposta às necessidades da indústria brasileira à época. Sobre essa questão, Niemeyer (2007, p. 21) explica que:

A pouca fundamentação teórica do curso de graduação moldado pela escola pioneira não determina um campo de conhecimento específico do designer, fragilizando seu posicionamento frente a profissionais de áreas afins – tais

como arquitetos, engenheiros, publicitários – dificultando a interlocução com pessoas com outra formação e o reconhecimento de sua competência pelo mercado potencial de trabalho.

Dessa forma, ao longo dos anos após a criação da ESDI, considerada o marco inicial do ensino do Design no Brasil (Cardoso, 2004), os cursos de Desenho Industrial foram sendo criados nas universidades brasileiras, para atender, inicialmente, ao contexto histórico, social, político e econômico vigentes na época, conforme Tissiane (2014) e Pereira (2009). Como exemplo dessa expansão, cita-se a inauguração do curso de graduação em Desenho Industrial da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), em 1973, que atualmente mantém também o Programa de Pós-Graduação em Design, considerado como um dos principais polos de pesquisa no país (Cardoso, 2004). Pereira (2009, p. 69 e 70) esclarece que:

A regulamentação do ensino de desenho industrial pode ser caracterizada da seguinte maneira: No IAC-MASP como um curso de especialização (e não de nível universitário). A FAU USP será a primeira a oferecer um curso de graduação (de nível universitário) entre outras formações, a de desenhista industrial. E a ESDI será a primeira a criar uma graduação totalmente voltada ao ensino de Desenho Industrial.

O reflexo desse pioneirismo é observado por meio do “curso de design da escola de design de Minas Gerais, que tem influência no design mineiro até hoje”, como explana Lona e Barbosa (2017). Assim, pode-se considerar que o desenvolvimento, o ensino, a prática e o planejamento do desenho industrial, iniciados nas décadas de 1950 e 1960, foram uma iniciativa visionária no Brasil e faz com que a história do design brasileiro seja recente, se levarmos em consideração especialmente a criação da ESDI, que na época “procurou manter equilíbrio entre as ciências humanas e o conhecimento tecnológico, tornando seu currículo um paradigma no ensino do design no Brasil” em sua fase inicial, como destaca Tissiani (2014, p. 360). Entretanto, “o ensino do design surge de modo informal, por meio de processos de observação e participação em oficinas, ateliês ou nas próprias indústrias” (Lona; Barbosa, 2020, p. 55).

Em 1968, a ESDI e a FUMA passaram por mudanças em suas estruturas curriculares. Ferreira e Braga (2016) afirmam que, nesse ano, o MEC reconheceu o curso de Desenho Industrial da FUMA, que então passou por reformulação e, segundo Tissiani (2014), durante o governo militar, a ESDI reorganizou sua estrutura de ensino devido às novas políticas de desenvolvimento econômico, as quais desencorajavam os cursos nas áreas artísticas e humanas e passou “a ter um direcionamento de ensino tecnológico” (Tissiani, 2014, p. 360). A autora atesta ainda que:

(...) somente no ano de 1987 consolidou-se o ensino do design, até então não reconhecido oficialmente pelas autoridades nacionais e federais. Neste ano o curso foi aceito pelo Conselho Federal de Educação – CFE, com a proposta de um currículo mínimo para cursos de bacharelado em desenho industrial. O modelo proposto seguia a ideia do governo que, segundo Saviani (2008 p. 374), busca [...] vincular mais fortemente o ensino superior aos mecanismos de mercado e ao projeto político de modernização em consonância com os requerimentos do capitalismo internacional.

Nesse contexto, surge o curso de Design da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo uma das primeiras instituições da região Nordeste a implantar um curso de Desenho Industrial, integrado à área de tecnologia e não vinculado a um departamento de arte, em 1978, no campus de Campina Grande que ainda pertencia a UFPB. Entretanto, por meio da Lei n.º 10.419, de 9 de abril de 2002, foi criada a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). À época, Campina Grande foi escolhida por ser uma cidade cuja principal atividade econômica era de base comercial, mas com seu distrito industrial em expansão, como explicou Medeiros (2017). Nesse contexto, a criação desse curso foi primordial para que mais tarde surgissem as primeiras ideias para implantação do curso de Desenho Industrial em Manaus, em 1988.

3.1 UFAM: berço do design em Manaus

Antes de explicitar a jornada do design manauara, é interessante apresentar, de maneira breve, a história de criação da atual Universidade Federal do Amazonas (UFAM), em virtude de sua importância para a região Norte e por seu legado na criação e na implementação de cursos que contribuíram no desenvolvimento – intensificado e ampliado – de Manaus e do estado do Amazonas.

Dessa forma, o resgate histórico tem como ponto de partida o período entre 1879 e 1913, concomitantemente com o primeiro Ciclo da Borracha, quando Manaus foi uma das cidades mais modernas do mundo e passou por mudanças significativas. Devido à sua riqueza e às construções inspiradas na arquitetura europeia, “a cidade bucólica, de pequenos burgueses” (Péres, 2002, p. 23) foi chamada de “Paris dos Trópicos” e de “Belle Époque” (1880-1910) – representada por segmentos da sociedade local como a Manaus “moderna e civilizada” e uma das principais cidades do Brasil, em termos econômicos (Sá, 2012, p. 24).

Salienta-se que a cidade foi transformada devido à emigração de brasileiros – alguns com curso superior –, à abertura dos portos, à vulcanização, à invenção do pneu, à indústria automobilística, às empresas estrangeiras que vieram em busca das riquezas geradas pela

borracha – trazendo tecnologia na administração das concessões dos diversos serviços públicos – e ao projeto pioneiro de urbanização (Sá, 2012).

A fase áurea da extração do látex ocorreu entre os anos de 1901 e 1913. Dessa época, Manaus traz um legado histórico significativo para o Brasil: ter sido a primeira cidade brasileira a ser urbanizada, a segunda a possuir luz elétrica e a primeira a efetivar o ensino superior no Amazonas e a usufruir da primeira universidade, a Escola Universitária Livre de Manaós, criada em 17 de janeiro de 1909.

Ressalta-se que as universidades de São Paulo, do Paraná e do Rio de Janeiro seriam criadas posteriormente, em 1911, 1912 e 1920, respectivamente. Desse modo, em 15 de março de 1910, a Escola Universitária iniciou seus cursos dirigida pelo Dr. Pedro Botelho (1909 a 1910). Posteriormente, na gestão do Dr. Astrolábio Passos (1910 a 1926), ocorreu a mudança de nome de Escola Universitária para Universidade de Manaós, em 13 de julho de 1913, buscando o comprometimento com o saber, a ciência e a verdade. Contudo, como é explicado no Projeto de Desenvolvimento Institucional da UFAM (UFAM, 2021, p. 53), “a experiência bem sucedida da primeira universidade brasileira durou somente 17 anos, sendo ela desativada em 1926”, devido a saída da Faculdade de Ciências Jurídicas da estrutura organizacional da Universidade de Manaós, que deu início à sua desestruturação, à medida que uma parte foi retirada, fragmentou-se todo o sistema comprometendo seu equilíbrio. Esse fato também se deve ao declínio do Primeiro Ciclo da Borracha (1879 a 1913) (Brito, 2011).

Anos mais tarde, após ser criada em 12 de junho de 1962, pela Lei Federal n.º 4.069-A, a Universidade do Amazonas (UA) teve seu Projeto de Lei publicado em 27 de junho daquele ano no Diário Oficial da União. É importante registrar e ressaltar que a Faculdade de Tecnologia da UFAM (FT/UFAM) foi instituída naquele mesmo ano com o antigo nome de Faculdade de Engenharia da UA. Porém, somente em 1965 ocorreu a instalação solene da Faculdade, juntamente com as de Medicina, Odontologia e Farmácia. E, em 1966, ofertou, inicialmente, o curso de Engenharia Civil, começando suas atividades letivas.

Em 1968, a Zona Franca de Manaus (ZFM) ‘saía do papel’, criando a necessidade de mão de obra qualificada para as futuras indústrias transnacionais que seriam instaladas em Manaus. Nesse mesmo ano, a Universidade do Amazonas iniciou uma nova estrutura, incorporando e consolidando seus antigos cursos, como da Faculdade de Direito, remanescente da Universidade de Manaós, e as faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia, Ciências e Letras, unidades isoladas de ensino superior, criadas e mantidas pelo

Estado e ampliando-a com a implantação de novos cursos, como os da Faculdade de Estudos Sociais, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Engenharia, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia.

À essa estrutura, juntou-se, também, por doação do desembargador André Vidal de Araújo, o patrimônio da Escola de Serviço Social de Manaus. Assim, era dado um novo impulso e fôlego para o desenvolvimento econômico e social da região Amazônica, especialmente para Manaus, que já havia passado por momentos críticos devido ao declínio dos ciclos da borracha. No fim dos anos 1990, outra unidade de ensino superior incorporou-se à estrutura da UFAM: a Escola de Enfermagem de Manaus, anteriormente mantida pela Fundação Serviços Públicos de Saúde (FSesp), do Ministério da Saúde (UFAM, 2020).

Em 2002, foi estabelecido que a Universidade do Amazonas (UA) passaria a ser denominada Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para que a população não tivesse dúvidas quanto ao tipo de universidade pública. A ideia foi dar mais clareza à sociedade, cujo projeto de inclusão do termo federal foi de autoria do senador José Bernardo Cabral. Nessa época, a missão da UFAM era “Cultivar o saber em todas as áreas do conhecimento por meio do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia”.

Hoje, a missão foi aprimorada para atender o Planejamento Estratégico de 2016 a 2025, e sua nova redação é “Produzir e difundir saberes, com excelência acadêmica, nas diversas áreas do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a formação de cidadãos e para o desenvolvimento da Amazônia” (UFAM, 2021, p. 30).

Para isso, atualmente a UFAM oferece, de acordo com seu *site* institucional, à população 106 cursos de graduação na capital e 35 no interior do Estado, entre bacharelados e licenciaturas). Possui 51 Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo 46 cursos de mestrado – 34 acadêmicos e 12 profissionais – e 24 de doutorados, de acordo com a plataforma Sucupira (2024). Ao todo, são 18 unidades de ensino em Manaus (institutos, faculdades e uma escola) e cinco institutos no interior (o primeiro implantado em Coari, em 1970, e depois em Humaitá, Benjamin Constant, Itacoatiara e Parintins).

Em nível de pós-graduação *lato sensu*, são mais de 30 cursos oferecidos anualmente. No que se refere à extensão, são mais de 600 projetos que beneficiam diretamente a

população e 17 grandes programas extensionistas (UFAM, 2019). Além do mais, são quase 40 mil estudantes, matriculados em cursos regulares de graduação e conveniados nos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* – mestrado e doutorado – e *socioeconômico por meio de seus Institutos: o de Natureza e Cultura*.

A maioria desses estudantes usufrui um campus com 6,7 milhões de metros quadrados, no bairro Coroados I, próximo ao Distrito Industrial (DI). Em meio a uma grande porção de mata virgem, onde ainda são encontradas várias espécies nativas da fauna e da flora. Isso significa que é o primeiro maior fragmento verde em área urbana do país e terceiro maior do mundo (UFAM, 2019). Mesmo com todo crescimento, desde a década de 1960 é preservado o projeto arquitetônico original, de autoria do arquiteto Severiano Mário Porto, que lhe rendeu menção honrosa, em 1987, do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB/RJ).

Atualmente, o Campus Universitário Senador Arthur Virgílio Filho é dividido em dois setores: o Norte e o Sul. No setor Norte, localizam-se as Faculdades de Direito, de Educação, de Estudos Sociais, de Tecnologia, de Artes, de Informação e Comunicação, de Letras e os Institutos da Computação, de Ciências Exatas, de Filosofia, de Ciências Humanas e Sociais. Além de prédios administrativos onde funcionam a Reitoria e as Pró-reitorias. No setor Sul, situam-se as Faculdades de Ciências Agrárias, de Educação Física e Fisioterapia, a de Psicologia e o Instituto de Ciências Biológicas.

A UFAM possui ainda, em Manaus, as unidades externas ao *campus* que, de acordo com o PDI 2016-2020, são as Faculdades de Ciências Farmacêuticas, de Medicina, de Odontologia e a Escola de Enfermagem de Manaus. A instituição está presente no interior do Estado, levando o desenvolvimento socioeconômico por meio de seus Institutos: o de Natureza e Cultura, o Campus do Polo Alto Solimões, em Benjamin Constant; o de Saúde e Biotecnologia, o Campus do Polo Médio Solimões, em Coari; de Educação, Agricultura e Ambiente, o Campus Polo Vale do Rio Madeira, em Humaitá; de Ciências Exatas e Tecnologia, o Campus Universitário Moisés Benarrós Israel, em Itacoatiara; e o de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia, o Campus Universitário Dorval Varela Moura, em Parintins.

Isso é o resultado do esforço e dos investimentos para efetivar a política de expansão do ensino superior pelo Governo Federal, que, em 2005, representou um marco no tocante às medidas adotadas no âmbito das propostas de adequação dos projetos de interiorização (UFAM, 2019).

As novas tecnologias, a inovação, a geração de emprego, as expectativas de crescimento econômico para a população do Amazonas e sua capital Manaus, bem como a reestruturação das formas de produção em grande escala, deram impulso direto para a criação de novos cursos, e isso fez com que a antiga Faculdade de Engenharia se adequasse à nova realidade. Já havia a perspectiva de introdução de novos cursos de graduação, assim, foi preciso extinguir a Faculdade de Engenharia para dar lugar à Faculdade de Tecnologia (FT).

Nos anos de 1976 e de 1988, a FT criou os cursos de Engenharia Elétrica e Desenho Industrial, respectivamente. Mais tarde, os cursos de Engenharia da Computação e Engenharia de Produção, ambos em 2003 (FT, 2023). Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais e Engenharia de Petróleo e Gás foram instituídos, em 2010, a partir do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

A ampliação da UFAM foi um fator que contribuiu para uma transformação positiva da sociedade amazonense que sempre sofreu por falta de investimentos públicos, especialmente de infraestrutura urbana básica, habitação, empregos, educação. No passado, fez-se necessário que as diversas faculdades que integravam a Universidade introduzissem novos cursos para atender à crescente demanda da população, como foi o caso da Faculdade de Tecnologia, que expandiu e diversificou os cursos, além de aumentar os números de vagas oferecidos anualmente.

Em vista disso, conjectura-se que a UFAM assumiu um desafio inovador quando implantou o curso de Desenho Industrial. Por isso, considera-se que ela foi pioneira em inserir o Design em Manaus, a contar do início da primeira turma do curso de Desenho Industrial, em 1988. Os docentes da época compreenderam a importância do Design para a região e foram os alicerces que consolidaram o curso durante os anos iniciais, começando assim uma empreitada estratégica por meio da coordenação de ações institucionais coletivas (Braga; Ruschival; Mota, 2014, p. 11).

Na visão de alguns docentes do curso, o pioneirismo deu certo, mesmo com todas as dificuldades iniciais, como relatado por Braga, Ruschival e Mota (2014, p. 27), uma vez que houve um convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1992, para dar opção e oportunidade para que os alunos pudessem cursar uma série de disciplinas naquela instituição, enquanto o quadro docente não estava estabelecido na UFAM, o que foi de grande

importância para suprir a “falta de professores com formação específica na área de design para fazer parte do corpo docente” em Manaus (Braga, Ruschival e Mota, 2014, p. 27).

É considerado ainda pioneiro, por ser o primeiro curso da região Norte, tendo seu reconhecimento *in loco* pelo MEC, em 1997, por meio da Portaria n.º 219, de 6 de março de 1998. Ao ofertar quatro cursos de Pós-Graduação em nível *lato sensu*: Design de Produtos em Madeira (1995), Design, Propaganda e *Marketing* (1997), Ergonomia (2004) e Design de Interiores (2007), e ter atualmente o único Programa de Pós-Graduação em Design, ofertando o curso Mestrado Profissional em Design, desde 2017.

3.2 Programa de Pós-Graduação em Design: uma conquista para o Amazonas

Nesse horizonte global, o design não é um fato consumado. É um processo em marcha que, como expôs Salinas-Flores (2016) e Buchanan (2004, p. 2), sempre se expande e gera ramificações e modalidades distintas que ampliam o campo de atuação dos designers e a gama de produtos ou áreas nas quais o pensamento do design pode ser aplicado.

Essa compreensão passa a ser mais ampla e, ao mesmo tempo, aprofundada, quando se recorre aos conceitos estabelecidos pela *World Design Organization* (WDO, 2015) e pelo *Professional Practice Committee* (Comitê de Prática Profissional), divulgado durante a 29.^a Assembleia Geral, em Gwangju na Coreia do Sul, em 2015, quando afirmam que Design é

um processo estratégico de solução de problemas que impulsiona a inovação, desenvolve o sucesso comercial e conduz a uma melhor qualidade de vida através de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras. [...]. Ele liga inovação, tecnologia, pesquisa, negócios e clientes para fornecer novos valores e vantagem competitiva em todas as esferas econômicas, sociais e ambientais. Design Industrial é um processo estratégico de solução de problemas que impulsiona a inovação, constrói o sucesso do negócio e leva a uma melhor qualidade de vida por meio de produtos, sistemas, serviços e experiências inovadoras (WDO, 2015, tradução nossa).

Adicionalmente, Salinas-Flores (2016) atesta que:

Ao longo de sua história, o design nunca foi tão agitado e vibrante como hoje. A relação entre o ser humano e os objetos ou serviços está cada vez mais estreita e a expansão da concepção, produção e comercialização de produtos que envolvem um processo de design é cada vez mais profunda e difundida no mundo desenvolvido (Salinas-Flores, 2016, p. 259).

Em razão disso, possivelmente, hoje o design tem papel integrador entre os diversos setores públicos e privados, indústrias e empresas – de pequeno, médio e grande portes –, serviços e indústria criativa, na competitividade de um país, transitando até por sua economia

e política. Murphy *et. al* (2016, p. 3) ponderam que “ao redor do mundo, diversos países, como Coreia do Sul, Singapura, Reino Unido, vêm utilizando o design de forma substancial como atividade-chave para o aumento da competitividade dos setores industriais e de serviços.”.

Nesse contexto, Murphy *et al.* (2016) enfatizam que, se o design é considerado uma ferramenta estratégica transversal capaz de produzir ganhos significativos para a competitividade, “é necessário tomar consciência sobre a importância da criação de políticas públicas de design para desenvolver tanto o setor como seu uso pelo setor industrial, comercial e de serviços públicos ou privados” (Murphy *et al.*, p. 3).

Assim, observa-se que nas últimas décadas o design passou a ser de fato um fenômeno que eclodiu por meio das novas tecnologias, das inovações e das estratégias de comunicação e desenvolvimento de produtos. Essas evidências são observadas pela história do design, como expõe Cardoso (2003), e por meio dos diversos países que usaram e usam o design com seu diversificado campo de atuação: da saúde à moda, da indústria à arte, da construção civil à comunicação, de aparatos de lazer a utensílios domésticos, entre outros, para reafirmar os vários caminhos que trilharam e ainda podem trilhar nesse horizonte de globalização do mundo. Aliás, Silva *et al.* (2012, p. 8) explicam que “a globalização acaba criando novos valores e diminuindo as fronteiras, sejam elas étnicas ou políticas, o que acaba por misturar diferentes culturas, que tomam elementos emprestados umas das outras.”.

Deve-se ressaltar que “o design é um campo complexo. É prática e disciplina acadêmica”, segundo Meyer e Norman (2020, p. 14, tradução nossa). Por isso, hoje o design pode ser considerado essencial nas diversas áreas do conhecimento, nas indústrias, no ensino, nos serviços, entre outros. Como Er (2015, p. 33) destaca: “o design industrial dever ser utilizado como uma ferramenta no processo de industrialização dos países em desenvolvimento”, uma vez que o design tem sido associado às atividades de inovação de produtos das economias de mercado industrializadas (Er, 2015, p. 30) e “não pode ser pensada como uma área estática, com fronteiras definidas, pois ela é afetada por influências, ideologias sociais e mudanças, é ao mesmo tempo processo e resultado do processo”, como explanou Nicolau (2013, p. 11).

Em razão disso, é relevante lembrar e refletir sobre a importância e a complexidade do design pensada na década de 1980 – época em que se iniciou a primeira turma do curso de Desenho Industrial na UFAM –, quando se acreditava que esse profissional poderia ser

inserido e atuar diretamente nos setores de desenvolvimento das indústrias transnacionais instaladas no PIM. Afinal, o design é capaz de intercruzar-se com outras áreas do conhecimento, justamente por ser um campo complexo – prática e disciplina acadêmica –, como afirmaram Moraes (2020), Meyer e Norman (2020, tradução nossa). Além do mais, pode ser considerado essencial nas diversas áreas do conhecimento, além das indústrias, no ensino, nos serviços, dentre outros.

Nesse sentido, é inegável a contribuição do design para o desenvolvimento de uma região, estado ou país. Salienta-se que, em Manaus, no estado do Amazonas, em decorrência de fatores econômicos, políticos, sociais, culturais, educacionais, o design manauara até os dias atuais ainda “não deslanchou” como em outros estados brasileiros e países. Contudo, o Design já se faz presente. São perceptíveis os esforços por parte dos profissionais amazonenses – designers, docentes, discentes e pesquisadores, especialmente da UFAM – para que essa transformação esteja ocorrendo, até porque o design amazonense ainda está em processo de amadurecimento e, por isso, esse cenário pode mudar, para melhor, mesmo que a inserção, o uso e a criação de políticas de design – estratégias, programas, projetos, dentre outros – dependam de políticas governistas, como explicam Gomes e Araújo (2016, p. 705):

Os governos têm, portanto, o desafio de propor programas que criem um ambiente favorável para o design prosperar – formando bons designers e facilitando a sua inserção na iniciativa pública e privada, responsáveis por trazer resultados reais significativos para a sociedade, em termos de qualidade de vida para as pessoas e competitividade econômica para as empresas.

Aliás, essa questão foi exposta há quase uma década, em 2014, no estudo “Diagnóstico do design brasileiro”, elaborado pelo MDIC, que afirmava que o Norte não ofertava nenhum curso *stricto sensu* na área do Design. Neste mesmo ano, Triska et al. (2014) explicaram que a região Sul contava na época com sete Programas distribuídos em M/D na UFRGS, M na UNISINOS, M na UNIRITTER, M/D na UFSC, M na UDESC, F na UNIVILLE e M/D na UFPR; o Sudeste tinha cinco Programas, com M/D na AUM, M/D na UNESP/Bau, M/D na PUC-Rio, M/D na UERJ, e M na UEMG. O Nordeste contava com seis Programas – F na UFRN, M na UFMA, M/D na UFPE, F na UFPE, M na UFCG e F na CESAR – e o Distrito Federal ofertava um Programa de mestrado acadêmico na UnB.

Para esse mesmo ano de 2014, na plataforma Sucupira (2024), havia 3.765 Programas de Pós-Graduação (PPGs) no país. Destes, 198 eram no Norte. Dessa forma, a distribuição por regiões geográficas brasileiras era da seguinte forma: 41% na região Sudeste;

37% na região Sul; 18% na região Nordeste; 4% na região Centro Oeste (MDIC, p. 107). Entretanto, dados atuais da plataforma Sucupira mostram que nesses últimos anos essa realidade mudou. Isto é, há 4.638 Programas de Pós-Graduação no Brasil. Desses, no Norte há 312, no Sudeste tem-se a maior quantidade, 1.984, no Sul são 976 e, no Nordeste e Centro-Oeste, 963 e 403, respectivamente. Em relação à quantidade de cursos, mestrados e doutorados ofertados por esses programas tem-se: Norte 424; Sudeste 3.229; Sul 1.547; Nordeste 1.393; Centro-Oeste 593¹.

Ao se realizar uma análise mais detalhada, observa-se que no Amazonas há 63 Programas em funcionamento. Destes, 52 são acadêmicos, que ofertam 85 cursos de mestrados e doutorados acadêmicos e 11 ofertam mestrados profissionais, nas mais diversas Instituições, como Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Universidade Federal do Amazonas (UFAM). No campo do Design existem dois programas de Pós-Graduação que ofertam mestrado profissional: um na UFAM e outro no Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar-AM).

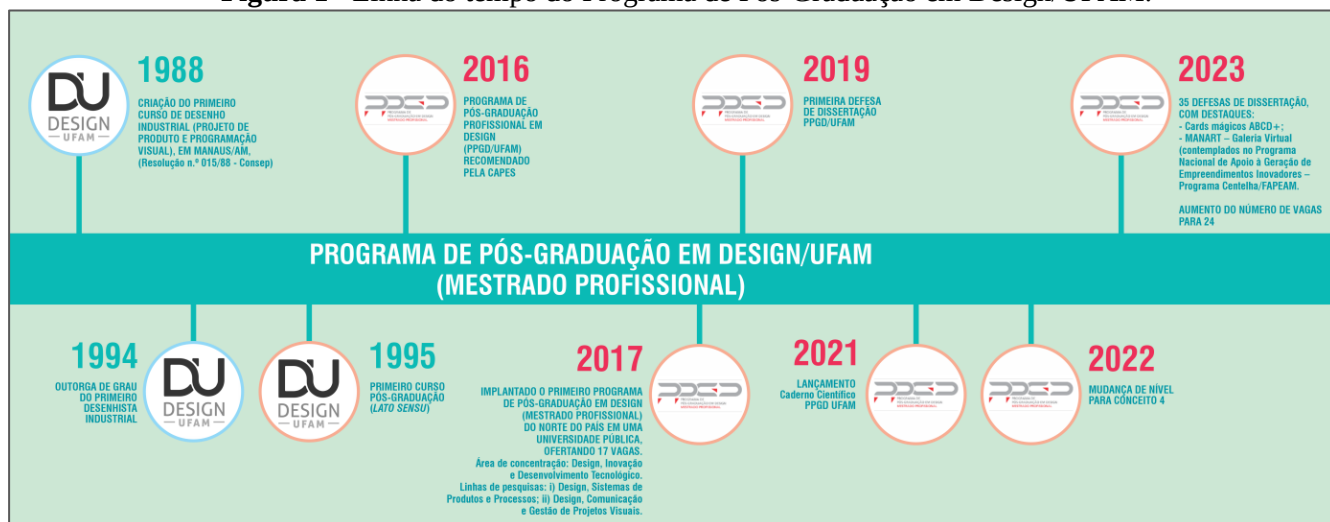
O Programa de Pós-Graduação em Design da UFAM (PPDG/UFAM), foco deste estudo, foi recomendado em 2016 e iniciou a primeira turma em agosto de 2017 (plataforma Sucupira, 2024), como se observa na Figura 1. Segundo a CAPES (2024), o conceito atual do Programa é 4. A primeira turma do PPGD teve 17 vagas, entretanto, atualmente, o Programa vem expandindo gradualmente esse número para atender seu objetivo exposto Art. 2º, conforme o Regimento do PPGD:

propiciar a formação de recursos humanos altamente qualificados que possam contribuir para o aprofundamento do conhecimento em áreas da atuação profissional do Design tais como: projetos de comunicação visual, desenvolvimento de produtos, interfaces digitais e processos inerentes a estas áreas que tragam resultados que possam contribuir para a transformação e o desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade como um todo (UFAM, 2023, p. 1).

Assim, em agosto de 2023, ingressaram 24 mestrandos provenientes da sexta seleção do PPGD. De acordo ainda com o Regimento do PPGD da UFAM, a área de concentração do Curso é: Design, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico e possui duas linhas de pesquisa: i) Design, Sistemas de Produtos e Processos da Linha 1; ii) Design, Comunicação e Gestão de Projetos Visuais da Linha 2.

¹ Disponível em: <https://sucupira-beta.capes.gov.br/sucupira4/>.

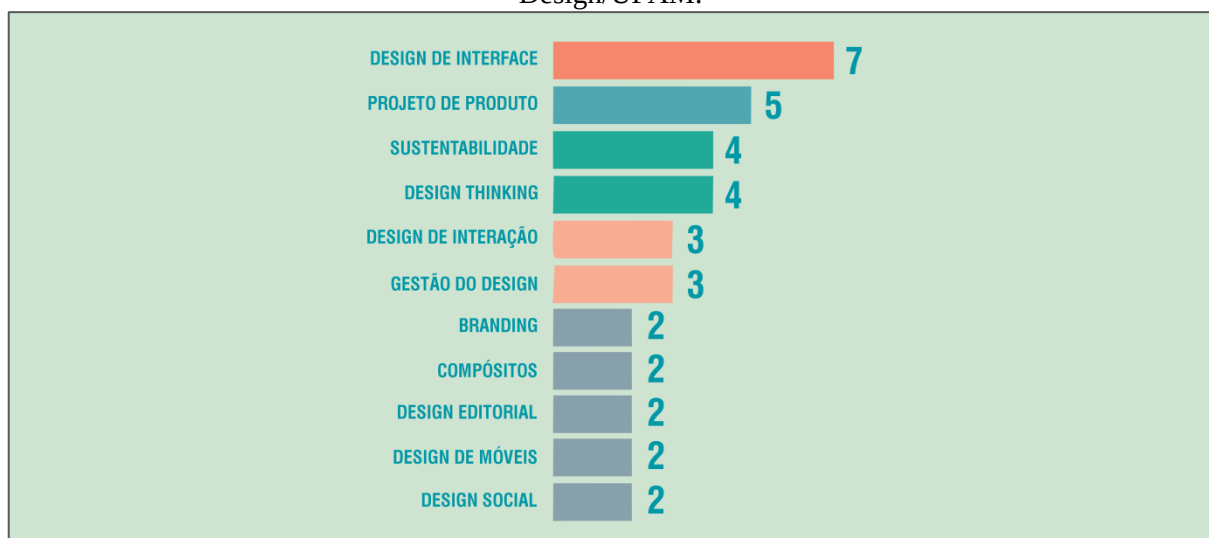
Figura 1 - Linha do tempo do Programa de Pós-Graduação em Design/UFAM.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Nesse sentido, Vaz e Alencar (2023) demonstraram que a maioria dos trabalhos desenvolvidos e defendidos, por meio de defesa pública da dissertação no PPGD/UFAM, trata de temas como: Design de Interface (7), Projeto de Produto (5), Sustentabilidade (4), *Design Thinking* (4), Design de Interação (3), Gestão do Design (3), *Branding* (2), Compósitos (2), Design Editorial (2), Design de Móveis (2) e Design Social (2), conforme Gráfico 1. De 2019 a 2023, foram realizadas 35 defesas, cujas dissertações podem ser visualizadas e baixadas no Banco de Teses e Dissertações da UFAM².

Gráfico 1 - Temas de pesquisa mais desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Design/UFAM.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

² Disponível em: <https://www.tede.ufam.edu.br/simple-search?query=PPGD>.

Em pouco tempo, o PPGD/UFAM conseguiu alguns resultados que são considerados destaques do Programa, como:

- “Manual MPDI”, dos autores Bruno Raphael de Carvalho Santos e Claudete Ruschival, mestre em Design e professora, ambos do PPGD/UFAM, obra indicada ao Prêmio Jabuti, em 2023, no Eixo Não Ficção - Categoria Economia Criativa.
- A dissertação intitulada “Sistema de monitoramento de docas com recursos da Indústria 4.0: estudo de caso com uma interface em realidade aumentada e IoT em uma fábrica de televisores”, de Eduardo Jorge Lira Antunes Silva, que foi escolhida como a melhor dissertação do PPGD em 2022. A orientação foi do professor doutor Augusto César Barreto Rocha, que faz parte do quadro docente.

A relevância das pesquisas realizadas no PPGD/UFAM para o estado do Amazonas se faz presente no Portfólio de Investimentos e Resultados de Pesquisas do Amazonas, Vol. 01 (2022) e 02 (2023), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). Em razão de duas pesquisas/projetos desenvolvidas no âmbito do PPGD/UFAM serem contempladas no Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores – Programa Centelha e Centelha 1/AM e Programa Nacional de Apoio à Geração de Empreendimentos Inovadores – Centelha 1. Estes Programas possuíam financiamento de R\$ 65.000,00 da FINEP e da FAPEAM, e de R\$ 58.200,00.

Os projetos “Cards mágicos ABCD+” e o “MANART – Galeria Virtual” participaram da Chamada Pública nº 011/2019, obtendo resultados positivos nos âmbitos: econômico, social, tecnológico e científico. Segundo os portfólios, as duas pesquisas também receberam o prêmio Feliciano Lana, na categoria Economia Criativa, por meio do edital Lei Aldir, 2020.

Assim, o resultado econômico do projeto Cards mágicos ABCD+, coordenado por Marcicley Rego, obteve as tratativas para comercialização junto ao SEBRAE, visando à possível parceria institucional. No quesito social, foi o emprego da Realidade Aumentada (RA) como ferramenta educacional para educação básica, proporcionando aos alunos ganhos de aprendizagem, percepção e interação. No que tange a questão tecnológica, os ganhos foram a utilização da ferramenta educacional para auxiliar na alfabetização de crianças. No âmbito científico, houve a integração da Realidade Aumentada (RA) a práticas de leitura por meio de recursos visuais, visando à melhoria do processo de aprendizagem.

Coordenado por Anna Lôyde, a galeria “MANART – Galeria Virtual” trouxe como resultado econômico a geração de renda extra aos artistas envolvidos com o projeto. No âmbito social, a divulgação e a valorização da arte e da cultura amazônica e, no tecnológico, o aprimoramento para a comercialização de telas artísticas locais através de uma galeria virtual. Nota-se também que as publicações científicas resultantes das dissertações do PPGD têm alto grau de aceitação pelos periódicos nacionais classificados como “Qualis A” – Estudos em Design; *DAT Journal Design Art and Technology*; *Projetica* – e internacionais de alto impacto – *Internacional Journal of Development Research*, a exemplo. Dando maior visibilidade aos resultados das pesquisas/projetos realizados. Além disso, como é observado no site institucional o PPGD possui o “Caderno Científico PPGD UFAM 2021: Programa de Pós-Graduação em Design”, que teve a primeira publicação em 2021, com nove artigos selecionados.

A segunda publicação, com 11 artigos (2022), e a terceira (2023), com 15 artigos, foram divididas em duas partes: Design, Sistemas de Produtos e Processos e Design, Comunicação e Gestão de Projetos Visuais. Ressalta-se que esses resultados são provenientes das pesquisas dos acadêmicos do PPGD, juntamente com seus orientadores. O Caderno segue o princípio de priorizar as temáticas locais sempre que possível, pois a concretização dessa obra conta com apoio financeiro e institucional da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (fapeam), por meio do programa institucional de apoio à pós-graduação *stricto sensu* (POSGRA) e da Reggo Editorial.

Além disso, como explicaram Kuwahara, Pereira e Ruschival (2022, p. 223), o PPGD prima por temáticas locais na medida do possível.

As temáticas das dissertações dos mestrados do PPGD em geral são trazidas pelos próprios ao ingressarem no programa, porém é claro que com orientações e ajustes dos orientadores passam por algumas adequações. Tal condição tem sido motivada para que os produtos finais possam estar conexos com os problemas e oportunidades que os mesmos vivenciam em seus locais de trabalho, oportunizando retorno direto para a sociedade e instituições, e talvez, até viabilizando condições e ferramentas para desenvolvimento da inovação e o empreendedorismo.

Dessa forma, é possível observar que todas as pesquisas mencionadas são exemplos do grande potencial do design amazonense, uma vez que a inserção, a história e o ensino do design em Manaus, assim como a atuação do designer, são consideradas relativamente recentes, que ainda estão atingindo sua maturidade, principalmente, por se entender que a cidade “possui uma barreira, um isolamento em relação às demais capitais e/ou centros

urbanos mais desenvolvidos, devido à sua localização geográfica” (Vaz, 2023, p. 15), que a torna singular dentre as demais capitais brasileiras.

Nesse contexto, é essencial conhecer a realidade local, para que se compreenda o momento atual e o contexto histórico do design amazonense, expandindo pesquisas com ênfase nesse tema envolvendo todas as suas singularidades regionais e locais. Afinal, o Design é “um dos caminhos para oxigenar outras ciências e disciplinas” (Megido, 2016, p. 13). Dessa forma, conjectura-se que há um enorme leque de oportunidades para pesquisas e desenvolvimento de produtos e serviços na área do Design no Amazonas.

4 Considerações finais

A aprovação do primeiro Programa de Pós-Graduação Profissional em Design em uma universidade pública no Norte, o PPGD da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), é a prova que o design foi, é e continua sendo uma área promissora, repleta de vertentes e modalidades que seguem as tendências de pesquisa e desenvolvimento nas diversas áreas do conhecimento, como tecnologia, humanidades, sociologia, ciências sociais aplicadas, engenharias, dentre outras. Isto é a prova de que, atualmente, o cenário na área do Design em Manaus mudou positivamente e essa nova realidade deve-se também à popularização e à abrangência que a palavra design, e todo significado e simbologia a ela referidos, alcançou ao redor do mundo, influenciando a forma de pensar das pessoas. Em razão disto, existe um potencial real para que o design evolua mais rapidamente na cidade de Manaus nos próximos anos do que evoluiu nesses 36 anos de existência do curso de Bacharelado em Design da UFAM. Isto é, desde o final da década de 1980 e início da década de 1990, época em que o design estava iniciando na cidade, eclodindo num cenário geográfico, histórico e cultural muito peculiar, em que o mercado de trabalho para os profissionais dessa área era escasso ou inexistente. Conforme foi demonstrado por Braga *et. al* (2014), Alencar (2022) e Vaz (2023), é inegável que o design está ampliando sua área de atuação em Manaus.

Um ponto que merece destaque são os projetos/pesquisas apresentados neste artigo, que servem como um impulso, uma oportunidade para que se realizem mais estudos que gerem uma série de possibilidades e oportunidades visando à efetiva compreensão da atuação de pesquisadores da área do design em regiões de características singulares, como a de Manaus. Nota-se que as pesquisas realizadas pelos acadêmicos do PPGD/UFAM estão gerando impactos positivos, especialmente, quando se reconhece o design como uma área

criativa, inovadora, promissora e parceira importante nos negócios, apesar dos percalços encontrados no caminho. Afinal, a cidade possui atributos e peculiaridades desafiadoras, o que faz com que ela seja um celeiro para pesquisas em Design, pois é um caminho desconhecido e, ao mesmo tempo conhecido que os novos mestres em Design podem trilhar como profissionais capazes de agregar valor aos produtos, aos serviços e às empresas, justamente devido à sua natureza interdisciplinar e por ser uma área do conhecimento considerada essencial à vida.

Referências

ALENCAR, L. A. de. **Protagonismo feminino no ensino público de design no Brasil:** as docentes da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal do Amazonas (UFAM). 2022. Tese (Doutorado em Design) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11723988. Acesso em: 1 abr. 2023.

BRAGA, P. dos A.; RUSCHIVAL, C. B.; MOTA, S. C. (orgs.). **Design UFAM: 25 anos.** Manaus: Rego Edições, 2014.

BRITO, R. M. de. **100 anos UFAM.** Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2011.

BUCHANAN, R. **Rhetoric, Humanism and Design.** In: HANDA, C. **Visual rhetoric in a digital world:** a critical sourcebook. Bedford: Martin, 2004. P. 23 - 66.

CARDOSO, R. **Uma introdução à história do design.** São Paulo: Edigar Blücher, 2004.

COUTO, R. M. de S. **Escritos sobre ensino do design no Brasil.** Rio de Janeiro: Rio Book's, 2008.

ER, H. A. Padrões de desenvolvimento do design industrial no terceiro mundo: um modelo conceitual para países recém-industrializados. In: PATROCÍNIO, G.; NUNES, J. M. **Design & desenvolvimento: 40 anos depois.** São Paulo: Blucher, 2015.

GOMES, D. D.; ARAÚJO, K. M. de. Fundamentos teóricos das políticas e programas de design. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN. 12., 2016. Belo Horizonte. **Proceedings [...].** São Paulo: Blücher, 2016. Disponível em: <https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/ped2016/0060.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

KUWAHARA, N.; PEREIRA, H. A. A.; RUSCHIVAL, C. B. O programa de pós-graduação em design da UFAM: status e perspectivas. **DATJournal**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.29147/datjournal.v7i1.581>. Acesso em: 10 out 2023.

LONA, M. T.; BARBOSA, A. M. O ensino de design no brasil: formação das escolas. diretrizes curriculares nacionais e ENADE. **DATJournal**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2020, p. 53-75.

MEDEIROS, W. G. de. Graduação e pós-graduação em design na paraíba: breve relato sobre os fatores de criação dos cursos de bacharelado e mestrado em design na UFCG. **Revista ENSINARMODE**, Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 65-82, 2017.

MEGIDO, V. F. **A revolução do design**: conexões para o século XXI. São Paulo: Editora Gente, 2016.

MEYER, M. W.; NORMAN, D. Changing design education for the 21st century. **She Ji The Journal of Design, Economics, and Innovation**, v. 6, n. 1, Spring 2020. Disponível em: <http://www.journals.elsevier.com/she-ji-the-journal-of-design-economics-and-innovation>. Acesso em: 19 ago. 2020.

MORAES, D. de. **Fenomenologia do design contemporâneo**. v. 5, n. 2, p. 7-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29147/dat.v5i2.188>.

MOURA, M. **O Design de hipermídia**. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), São Paulo, 2003. Disponível em https://www.academia.edu/4880300/Design_algunas_defini%C3%A7%C3%B5es_e_seus_pesquisas_historicas_e_relacoes_com_o artesanato_e_os_hibridismo. Acesso em: 27 jul. 2020.

MURPHY, G. R. *et al.* Revisão latino-americana do international design scoreboard: levantamento de dados para informação de políticas públicas de design. **Strategic Design Research Journal**, [s. l.], v. 9, n. 1, 2016.

NICOLAU, R. R. A. (org.). **Zoom**: design, teoria e prática. João Pessoa: Ideia, 2013.

NIEMEYER, L. **Design no Brasil**: origens e instalação. 4. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2007.

PAULA, A. J. F. de *et al.* Breve história e análise crítica do ensino do design no Brasil. **Convergências – Revista de Investigação e Ensino das Artes**, Bauru, v. 3, n. 5, 2010. Disponível em: <http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=78>. Acesso em: 28 jul. 2021.

PEREIRA, J. A. **Desenho industrial e arquitetura no ensino da FAU-USP (1948-1968)**. 2009. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, São Carlos, 2009.

PERES, J. **Evocação de Manaus**: como eu a vi e sonhei. 2. ed. Manaus: Editora Valer, 2002.

PLATAFORMA SUCUPIRA. **Plataforma Sucupira**. Brasília, DF: CAPES, [2024]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/>. Acesso em: 16 de jan. 2024.

SÁ, J. F. de. **Manaus**: higiene, meio ambiente e segurança do trabalho na época áurea da borracha. Manaus: Edua, 2012.

SALINAS-FLORES, O. Design transformation: the effect of global change and the reconceptualization of design in Mexico and Latin America since the 1980's". In: WONG, W. S.; KIKUCHI, Y.; LIN, T. (eds.). **Making trans/national contemporary design history 2016 – 10th Conference of the International Committee for Design History & Design Studies**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 259-264.

SILVA, J. R. R. P. da, *et al.* **O futuro do design no Brasil**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SOUZA, A.F.; ALVES, A. A. de A. Projetos para o desenvolvimento brasileiro no Nordeste: Celso Furtado, Lina Bo Bardi, a ARTENE e a Escola de Desenho Industrial e Artesanato do MAMB, 1958-1964. **Estudos em Design, Revista**. Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 78-98, 2018.

TISSIANI, K. Ensino do design no brasil: da ideia à consolidação. **Colóquio Internacional de Educação**, v. 2, n. 1, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.unoesc.edu.br/coloquiointernacional/article/view/5021>. Acesso em: 28 jul. 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ). **ESDI Home**. Rio de Janeiro: UERJ, [2021]. Disponível em: <https://www.esdi.uerj.br/design/home>. Acesso em: 10 de out de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **História**. Manaus: UFAM, [2019]. Disponível em: <https://www.ufam.edu.br/historia.html>. Acesso em: 13 out 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM): 2016-2025**. Manaus: UFAM, 2021. Disponível em: <https://proplan.ufam.edu.br/index.php/pdiufam>. Acesso em: 14 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (UFAM). **Caderno Científico PPGD**. Manaus: UFAM, 2022. Disponível em: <https://www.ppgd.ufam.edu.br/caderno-cientifico-ppgd.html>. Acesso em: 10 out 2023.

VAZ, G. R. M. **Design em Manaus: estudo sobre a atuação do designer graduado pela Universidade Federal do Amazonas**. 2023. Tese (Doutorado em Design) – Escola de Design, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

VAZ, G. R. M.; ALENCAR, L. de A. Interdisciplinaridade do Design: as pesquisas de mestrado desenvolvidas no âmbito do PPGD/UFAM. In: RUSCHIVAL, C. B. (org.). **Caderno Científico PPGD UFAM 2023: Programa de Pós-Graduação em Design**. 3. ed. Manaus: Reggo/Edua, 2023. P. 95 - 111.

WORLD DESIGN ORGANIZATION (WDO). **Definition of industrial design**. Quebec: WDO, [2017]. Disponível em: <http://wdo.org/about/definition/>. Acesso em: 5 mar. 2020.